
Propostas de alteração à ata da AGE - Contributo do membro Paulo Pinto

Manuel Ferreira <manuelrdferreira@gmail.com>

19 de setembro de 2016 às
21:30

Para: Manuel Santos <manuelhasantos@gmail.com>

Cc: Angelo Alberto Campelo de Sousa <campelodesousa@gmail.com>

Caros amigos,
Segue o texto que desde já autorizo a divulgação, para os efeitos que entenderem convenientes.
Abraço! Manuel Ferreira

Caros amigos Presidente e Vice Presidente da MAG,

Dando uma leitura mais aprofundada no documento do membro Paulo Pinto, permitam-me uma muito breve resposta, evocando 3 motivos:

1-Porque como sabem não posso estar presente na AG do Porto e assim fazer uma defesa de viva voz.

2-Porque tal como vós, não fomos eleitos em listas, mas nominalmente e assim sinto o dever pessoal em esclarecer todos e sobretudo os que votaram em mim.

3-Porque como órgão solidário que somos, devo-vos esta explicação, pelo respeito e admiração que vos tenho.

Como sabem, foram actas muito trabalhosas. Quatro sessões, pontuadas por centenas de intervenções, muitas delas sem registo gravado, porque os membros, não se identificavam, desligavam sem querer o gravador e noutros casos por falha técnica, este não funcionou.

Foram três dias de deslocações ao norte do país, onde com a vossa dedicada colaboração, conseguimos efectuar, aquelas que acho as actas possíveis.

Assim, sobre o ponto 1- "apreciação geral" na minha opinião o suposto "desiquilíbrio" tem muito ou tudo a ver com o entendimento de quem está a fazer as actas. Naturalmente que cada pessoa, pode ter um entendimento diferente. Ao contrário do que PP diz ou dá a entender, não existe nenhuma intenção "obscura", nem de tirar qualquer protagonismo à actual direcção, como PP deixa transparecer. É demais evidente, que o destaque dado por exemplo às palavras do Presidente da MAG, é porque pessoalmente as achamos oportunas e correctas, mas compreendo que outros que procurem protagonismo e exclusividade, entendam de maneira diferente. De tudo o que PP diz, julgo que nada altera o resultado final da acta, no que concerne à alteração dos estatutos.

No ponto 2-Quanto aos erros, omissões e incongruências, eventualmente o PP terá alguma razão. Julgo que a MAG ao propor a criação de uma comissão, que integrasse a Plataforma de Juristas, tentou uma formula que pudesse esgrimir estes erros. O que é facto é que a Direcção, "anulou" esta pretensão. Perante esta atitude, julgo que deverá ser a Direcção, de que PP faz parte, a dizer como vai ultrapassar estas questões, que embora poucas, devem ser corrigidas. Saliento que grande parte dos "erros" apontados, em nada afectam os resultados das votações. Quanto ao ponto 6 deste item, acho que o PP tem razão. Trata-se de um lapso. A verdade é que o presidente anunciou a metodologia e pessoalmente me pareceu, que esta recolheu o assentimento informal da unanimidade da assembleia.

Ainda neste ponto, parece-me estar "recheado de folclore" e de vontade de entrar em conflito, como demonstra a questão levantada acerca das referências à "anterior direcção" e à "actual direcção", ou "propostas da Direcção e propostas de elementos da direcção". É verdade ou não, que houve propostas que foram ainda feitas pela anterior direcção? Não acha PP que se deva distinguir as propostas feitas pelas duas direcções?

Ao contrário do que diz por diversas vezes, não existiu qualquer sentimento obscuro. Tudo o que escrevi foi com boa intenção e com toda a isenção. Aliás, em anos de actas que tenho, posso ter erros de português, gramaticais e até de construção das frases, mas garanto que jamais adulterei actas, nem as fiz de assembleias que não se realizaram.

Apelo ao bom senso de todos, no sentido de serem aprovadas actas, que traduzindo de facto aquilo que se passou, ainda que com interpretações diversas, com tolerância, possibilitem que estas sirvam à necessária base de alteração dos estatutos

Lamento não poder estar no Porto de hoje a uma semana, espero naturalmente que o bom senso prevaleça e a assembleia tenha os frutos esperados. Um grande abraço! Manuel Ferreira